



VISÃO DO CORREIO

Retorno incerto

Tímido e ainda discreto na própria estatística oficial, o emprego com carteira assinada volta a animar as agências de recrutamento de mão de obra. As contratações começam a voltar, indicando ao menos a recomposição de postos de trabalho que foram eliminados em meses dramáticos de faturamento das empresas desde o ano passado, principalmente do setor de serviços e do comércio, os mais afetados pelos efeitos da pandemia de covid-19. São vagas estimuladas por ambiente de menos restrições à circulação dos brasileiros, associadas ao desempenho de segmentos que mantiveram expansão, como é o caso do agronegócio e os hipermercados, e à parcela das atividades puxadas por necessidades como o reforço das equipes nos hospitais e a produção de equipamentos de proteção individual contra o vírus.

Num país em que o desemprego assusta e resiste a entrar na lista tão festejada pelo governo de indicadores econômicos em recuperação, já seria tempo de analisar em detalhe o retorno tão aguardado dos postos de trabalho. Reportagem do *Estado de Minas* mostrou o perfil das admissões formais em Minas Gerais com base nos dados do Caged, do Ministério da Economia, divulgados de janeiro a maio.

O perfil dos contratados é semelhante ao que se observa no Brasil. Do saldo de 1.233.372 de empregos com registro nos primeiros cinco meses de 2021, os homens foram beneficiados por 58,95% do total, o equivalente a 727.095 oportunidades, descontadas as dispensas. As mulheres, foram oferecidas 506.277 colocações no mercado formal, representando 41,05%.

Os jovens de 18 a 39 anos concentraram 84,1% dos empregos abertos no país, universo de 1.037.315 vagas e quase dois terços dos contratados têm o ensino médio completo ou incompleto, neste último grau de formação, em parcela bem inferior, de 7,28% do saldo nacional. Os candidatos com o ensino superior preencheram 18,8% dos postos de trabalho criados de janeiro a maio.

A recuperação do emprego formal deve ser vista também com cautela quando se

avalia a geração de vagas por setor da economia. Os prestadores de serviços — os quais, em boa parte, apenas começaram a recuperar o negócio após períodos intercalados de fechamento e reabertura devido às medidas de distanciamento social para conter o avanço do coronavírus — garantiram a criação de 509.101 cargos, descontadas as demissões. Esse universo representou 41,27% do balanço nacional de janeiro a maio. Na segunda posição, ficou a indústria, com 23,6% (290.578 postos de trabalho), seguida do comércio, que respondeu por 13,2%, ou seja, 162.866 vagas com registro.

Como uma nação que busca reduzir desigualdades não se preocupa, ainda, com o número maior de demissões do que as contratações de pessoas com mais de 50 anos de idade? O saldo do emprego foi negativo em 13.357 vagas na faixa de 50 a 64 anos e em 29.905 entre os brasileiros com idade a partir de 65 anos.

Há de se considerar que a estatística do Caged não contempla o comportamento do emprego e da renda no Brasil sem carteira de trabalho. A última edição da Pnad, do IBGE, que capta esse movimento, não mostrou, de fevereiro a abril, variação significativa da população ocupada no país, que somava 85,940 milhões, queda de 0,1% ante o trimestre móvel anterior. A pesquisa referente a maio será divulgada no próximo dia 30.

O *Mapa do Emprego* mostrado pelo Caged indica que o país precisa de políticas públicas para geração de vagas. Há mais de seis meses, o governo informou que o Ministério da Economia estudava a criação de um modelo de contratação com menos encargos de trabalhadores de baixa renda, nova versão do programa batizado de Carteira Verde Amarela. A iniciativa foi proposta por meio de medida provisória encaminhada ao Congresso, e que perdeu validade no ano passado, enquanto tempo e esforço político foram consumidos na aprovação de aumento impressionante do Fundo eleitoral, de quase R\$ 6 bilhões em verba de campanha eleitoral para os partidos. O desemprego cresceu de 14,2% para 14,7% de fevereiro a abril e afeta 14,761 milhões de brasileiro. É preciso avaliar de que tipo de previsão de crescimento da economia o governo e o mercado financeiro falam.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

Os militares só podem estar malucos se decidirem apoiar essa ideia de acabar com as eleições de 2022. Com a democracia, todos lucram inclusive eles próprios, que têm uma carreira profissional tranquila, com privilégios garantidos pela Constituição e com ótima remuneração em seus cargos. Tudo isso sem fazer muito esforço, sem se misturar com a política, sem meter a mão em negociações do governo (pelo menos essas ainda é a imagem que temos das Forças Armadas). Para o país crescer em todas as áreas, é essencial a democracia e o voto livre de todos os brasileiros.
>> Washington Luiz Souza Costa, Samambaia

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Reino Unido devolve à natureza no Congo gorila criado em zoológico. Exemplo a ser seguido pelo mundo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Avante Brasil, é a maior seleção do mundo em busca de mais um importante título no futebol. Brasil de ouro.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

De qualquer ângulo, um país é a imagem de seu presidente. Hoje, o emblema do Brasil é a estroinice, a confusão mental, o ecocídio...

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Em Brasília, Flamengo acima de tudo, governador acima de todos.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

É vergonhoso. Causa nojo e pânico ver bolsonaristas tão identificados com os neonazistas.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

O amor é lindo

O voraz Centrão e o temperamental Bolsonaro juntaram os trapos e oficializaram a união. Com juras de amor eterno. “O casamento do ano”, definiria o colunista Ibrahim Sued. Chutes na virilha e cusparadas na cara ficaram no passado. Bolsonaro garante que tem muito amor para dar. Além de caneta cheia de tinta para oferecer ministérios, emendas, cargos em diversos escalões e fundos. Dedicará todo seu charme para que a lua de mel com o Centrão seja inesquecível e resulte em numerosa prole e votos. Por sua vez, o compositor bissexto, ministro Augusto Heleno, deletou da memória, do computador e das redes sociais estrofes que cantou, quando o governo navegava em águas tranquilas, debochando do Centrão. Com aplausos da plateia. Desta feita, Heleno mostrou sua imensa versatilidade musical, compondo novos versos, sem ficar corado, para saudar a entrada triunfal do novo e poderoso ministro da Casa Civil, o casto senador Ciro Nogueira: “Centrão, nosso amigo de fé/irmão camarada/parceiro salvador de tantas jornadas/ você é a tábua de salvação de Bolsonaro”.

>> Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Nada mudou

As eleições de 2022 estão na boca do povo. Dá para notar que o eleitorado aguarda ansioso para dizer não àqueles que foram eleitos mentindo descaradamente na campanha eleitoral de 2018. A velha política não foi banida, os conchavos espúrios continuam e o povo, como sempre, segue comendo o pão que o diabo amassou. Os enganadores vão pagar caro. Nada mudou. O Brasil tem hoje aproximadamente 15 milhões de desempregados, 9% da população passando fome e os denominados representantes do povo fazem do Brasil “boi de piranha”. Veja só a pouca-vergonha do Fundo

Partidário aprovado pelo Congresso na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2022. É o tal “põe no bojo; se colar, colou. E tem os caras deslavadas que, agora, depois da repercussão negativa, fazem cara de espanto e concordam que foi uma afronta aos brasileiros. Espanto e concordância “de araque”. Nós, eleitores, precisamos escolher, é muito difícil, mas é possível, políticos diferentes desses que estão aí fazendo de conta que representam o povo. Está sobrando cinismo. Está faltando hombridade. Há o predomínio da mentira. Há eliminação da verdade.
>> Jeovah Ferreira, Taquari

Fundo eleitoral

Infelizmente, poucas coisas são tão unânimes e reais em nosso país quanto o sentimento de que a política brasileira tem evoluído quase sempre para o pior e, dificilmente, vamos superar problemas, como a pobreza e a desigualdade social, se as instituições políticas não forem radicalmente transformadas.

Esta possibilidade, no entanto, está cada vez mais longe do horizonte. Prova disso, a sociedade se depapou com a aprovação vergonhosa pelo Congresso Nacional da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022, na qual, triplicou o valor do Fundo Eleitoral, passando de R\$ 1,8 bilhão, despendido em 2018, para R\$ 5,7 bilhões, para custear as campanhas. Pasmem, um aumento de 217%. Absurdo! O maior problema da nossa política é a excessiva fragmentação partidária. Veja que situação estapafúrdia: temos 33 partidos representados no parlamento, mas a maioria deles não representa nada nem ninguém. São meras plataformas para obtenção de benefícios privados, bem como seus parlamentares eleitos terem foro privilegiado no Judiciário. A Constituição de 1988, optou por não alterar o sistema de financiamento eleitoral que já existia, e que havia elegido os constituintes. As eleições seguintes se realizaram dentro das mesmas regras de sempre, sem nenhum problema. Eis que de repente, em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que aquele sistema também era inconstitucional e que as campanhas deveriam ser financiadas com dinheiro público, com o pretexto de melhorar a representação política. Legítima utopia e devaneio! Com meus respeitos à alta Corte do país, mas, tenho o STF como o grande responsável pela miséria da política brasileira. A Suprema Corte tem o privilégio de errar por último. No entanto, se seus erros são incorrigíveis, poderiam, pelo menos, ter mais humildade e prudência ao julgar questões de ordem pública e que afetam de modo permanente a vida do país. Isso, contudo, pode ser sonhar demais.
>> Renato Mendes Prestes, Águas Claras



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Equidade no ventre

Fim de semana. Dois dias de folga, um deles para ir às compras de supermercado. Eis que, entre uma gôndola e outra, deparo-me com uma mulher branca empurrando um carrinho de bebê, com duplo assento, ocupado por duas meninas. Os traços faciais não deixavam dúvida de que eram gêmeas, mas a cor da pele era muito diferente: uma tinha a pele bem clara e a outra, o tom africano.

Estava ali a equidade de raça, gestada no mesmo ventre. Embora não tivesse dúvida, não contive a curiosidade e indaguei: São gêmeas? A mãe, com sorriso orgulhoso, respondeu: “Sim. São gêmeas fraternas. Meu marido é negro. Por isso, uma nasceu da minha cor, e a outra puxou a ele. Elas não são lindas?” Os traços faciais muito harmoniosos das meninas davam total razão àquela mãe afetuosas. E ali nos despedimos, para continuarmos as compras.

O afeto, o respeito e a segurança daquela mãe com filhas deveriam ser padrão em relação a todas as crianças, mas são negados a uma enorme parcela delas e dos adolescentes. O Brasil, no ranking mundial, é o quinto mais inseguro e violento para essa camada da sociedade, que soma quase 70 milhões de indivíduos, entre os quase 212 milhões de brasileiros.

Grande parte dos lares é um ambiente inseguro para crianças e adolescentes. Entre menos de um ano e 19 anos, os casos de estupro até 13 anos ou menos passaram de 70%, em 2019, para 77% em 2020. Isso ocorreu em plena crise epidemiológica, causada pela covid-19. Ou seja, a cada ano, as vítimas

de estupro no Brasil são mais jovens. Em 2019, o percentual da violência sexual contra menores de 1 ano a 9 anos chegou a 37,5% e fechou 2020 em 40%, sem contar a subnotificação decorrente da pandemia.

A crise sanitária não freou a matança na camada infantojuvenil do país. Foram mortos pelo menos 267 pequeninos com menos de um ano a 11 anos, em 2020. Entre os adolescentes, de 12 a 19 anos, ocorreram 5.855 mortes violentas intencionais. No total, 6.122 vidas, precocemente, ceifadas. Uma tragédia que se repete há mais de dois anos: 17 crianças e adolescentes são mortos por dia no Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ressalte-se: mais de 75% das vítimas são negras.

Os dados mostram a seletividade dos crimes neste país, seja pelas mãos de marginais, seja pelas forças de (in) segurança pública, seja pela ausência de efetivas políticas públicas para famílias, mas, sobretudo, no campo da educação em todas as faixas etárias, cuja ausência brutaliza e desumaniza as pessoas. O racismo, nas mais variadas formas, ganha força, como fiel da balança, entre vida e morte. Mata, inclusive, crianças e jovens, hipocritamente tratados como o “futuro” da nação, pelas autoridades que detêm o poder de acabar com a matança. A imagem das meninas gêmeas, com tonalidades de pele diferentes, traduz o quanto é imbecil a “supremacia branca”, quando todos os humanos e todos os seres são crias do ventre Terra, e a ele retornarão pela finitude da vida.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”*
 Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociedade@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalria@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

ANUIVZ
 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para todos os estados. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.		DIÁRIOS ASSOCIADOS DA	
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/ sábados, das 14h às 21h Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
			DA LOG Agenciamento de Publicidade